

ÓBITOS DECORRENTES DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Eixo Temático: Educação em Saúde e Políticas Públicas de Saúde

Jéssica Nayara da Silva Prado¹
Daiane Brito Ribeiro²
Gabriel Santos Monteiro³
Melissa de Sousa Oliveira⁴
Nadine Peixoto Nery⁵

Introdução: Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer-INCA, dentre os cânceres que acometem as mulheres o do colo do útero ainda é o terceiro tipo mais incidente. Ainda, cada vez mais vem acometendo as mulheres mais jovens. **Objetivo:** Descrever os óbitos decorrentes do câncer de colo do útero, na Bahia. **Método:** Este é um estudo epidemiológico com traçado ecológico e descritivo, realizado com dados secundários obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados são referentes aos óbitos por Neoplasia maligna do colo do útero, por local de internação- na Bahia, no período de Jan/2020-Ago/2023. Foram utilizadas as variáveis, faixa etária, sendo considerados mulheres acima de 20 anos, cor/raça e macrorregião para coleta de dados. A busca foi realizada no mês de outubro de 2023. **Resultados e Discussão:** A análise dos dados evidenciou um total de 510 óbitos por neoplasia maligna do colo do útero, no período proposto. O maior número de mortes foi registrado na Região Leste, que corresponde a capital Salvador com 62,54% dos óbitos, logo depois a Região Sul com 10,78% e Região Sudoeste com 7,32% das mortes. Em relação à faixa etária, a maioria dos óbitos foram registrados entre as faixas etárias de 40-49 anos com 22,15%; 50-59 anos com 28,32%. Ainda, o número de óbitos apresentam-se elevados em todas as idades analisadas, corroborando como se sabe na literatura que o câncer ainda é o segundo tipo mais prevalente na região nordeste. Em relação à cor/raça as maiores taxas de óbitos está presente entre a parda com mais de 70% das mortes e logo a atrás a cor/raça preta com 12,54% dos óbitos. **Conclusão:** Fica evidente que o câncer de colo de útero é considerado um problema de saúde pública devido a sua alta incidência e sua alta taxa de mortalidade. Destarte, é preciso repensar as políticas públicas para rastreamento deste tipo de câncer, visto que cada vez mais vem acometendo as mulheres mais jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do colo do útero; Epidemiologia; Óbito.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Guanambi-BA. E-mail: jessicaprado18@outlook.com

²Enfermeira Residente. Universidade Federal da Bahia-UFBA. Vitória da Conquista-BA. E-mail: daianer.143@hotmail.com

³Graduando de Fisioterapia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié - BA. E-mail: gmonteiro0196@gmail.com

⁴Enfermeira. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Jequié-BA. E-mail: melissya_sousa@outlook.com

⁵Enfermeira. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Jequié-BA. E-mail: nahpeixotonery18@gmail.com